

***Marsilea azorica* Laun. et Paiva**

Marsilea strigosa auct. non Willd. (HANSEN & SUNDING, 1985; LAUNERT & PAIVA, 1983).

Trevo de quatro folhas (LAUNERT & PAIVA, 1983).

Esta espécie foi descoberta por Hansen em 1972. No entanto foi Botelho Gonçalves que em 1971, informa Hansen da existência de um espécime encontrado na ilha Terceira identificado então como *Marsilea quadrifolia*, que corresponderia provavelmente à mesma espécie, colhida um ano depois no mesmo sítio, identificada claramente como *Marsilea strigosa* (HANSEN, 1973).

Este material foi posteriormente estudado por LAUNERT & PAIVA (1983), que chegaram à conclusão de que este *taxon* encontra-se muito próximo da *Marsilea strigosa*, no entanto a planta açoriana apresenta alguns caracteres que se distinguem do *taxon* europeu, tais como: esporocarpos elíptico-rectangulares; pedículo até 2 vezes o comprimento da base do esporocarpo; dente inferior proeminente e geralmente obliquamente truncado e dente superior bem desenvolvido. LAUNERT & PAIVA (1983), publicaram assim a diagnose desta nova espécie endémica para os Açores, *in* Iconografia Selecta da Flora dos Açores com a designação de *Marsilea azorica* Laun. et Paiva. Esta espécie é apenas conhecida para a ilha Terceira e é encontrada num *habitat* de lodo num pequeno charco temporário (HANSEN, 1973).

Corologia

Espécie endémica dos Açores.

Distribuição

Açores: Terceira.

Protecção e status

Protegida pela Directiva Habitats 140/99 Diário da Republica e pela Convenção de Berna de 1992 - Anexo I. Espécie em Perigo Crítico (CR) com apenas 1 população conhecida, tendo-se verificado um declínio contínuo da área, extensão e qualidade do seu *habitat*.

Tipo funcional

Helófito, semi-aquático (FRANCO, 1971).

Este género é caracterizado como tendo rizomas delgados, rastejantes, pubescentes, emitindo folhas e raízes em cada nó tem rizomas, folhas de limbo cruciforme, consistindo de dois pares contíguos de folíolos opostos e sésseis (FRANCO, 1971). De acordo com este mesmo autor, o género *Marsilea* possui esporocarpos de castanhos a anegrados, revestidos de pêlos deiscentes por duas válvulas.

Ecologia

Em termos de estrutura, esta população é de dimensões médias distribuídas numa área pequena, de cerca de 200 m². Em termos de sociabilidade encontra-se num só *habitat* sob a forma de mosaicos densos.

Habitat

Existe apenas uma população conhecida desta espécie. Foi encontrada num charco sobre substractos de depósitos indiferenciados, areias, argilas e limos, a cerca de 500 m de altitude. De acordo com o observado no campo a *M. azorica* cresce em condições fotófitas. Esta espécie desenvolve-se num charco oligotrófico e onde se verifica uma enorme diversidade florística. A população estudada era então (em Setembro de 1995) constituída por 90% de adultos e 10% de jovens.

Ameaças

Na população de *M. azorica* estudada foram inventariadas as seguintes ameaças: pastoreio marginal passagem de animais domésticos, poluição orgânica e dejectos, depósito de entulho e lixos. Em termos de ameaças naturais realça-se a eutrofização e a alteração hidrológica.

De notar que esta espécie, prioritária, encontra-se em grande risco de extinção. Esta deveria estar distribuída numa área bem maior, pelo menos na zona onde existe. No entanto o *habitat* foi sendo continuamente degradado e revertido quer em pastagens ou mesmo em estrada. Também a diminuição das zonas húmidas da área envolvente diminuiu a possibilidade de se dispersar para outras áreas. Também poderá estar associado a esta degradação dos potenciais *habitats* a diminuição da avifauna da parte alta da ilha, facto que pode também diminuir a possibilidade de dispersão da espécie por

endozoocoria. Presentemente encontra-se em elaboração um estudo pormenorizado e um plano de conservação para esta espécie.

Informação Ecológica

Tabela 1: Avaliação do estado de Conservação/Populacional de Lotus azoricus

<i>Ilha</i>	<i>SIC</i>	<i>Espécie</i>	<i>População</i>	<i>Conservação</i>
<i>Terceira</i>	<i>Serra de Santa Bárbara e Pico Alto</i>	<i>Marsilea azorica</i>	<i>A</i>	<i>C</i>

Observação: estas classificações são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão Europeia DG XI.D.2

* **População:** tamanho e densidade da população da espécie presente no sitio em relação à população do território nacional.

A: $100\% \geq p > 15\%$

B: $15\% \geq p > 2\%$

C: $2\% \geq p > 0\%$

D: População não significativa

* **Conservação:** grau de conservação das características do habitat que são importantes para a espécie em causa e com possibilidades de recuperação.

A: Excelente conservação

B: Boa conservação

C: Conservação média ou reduzida